



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E TREZE.**

Aos onze dias do mês de março do ano de 2013, às dez horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Extraordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram, como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças, os seguintes conselheiros: **ANNA MARIA MARQUES CINTRA, ALBERTO GOLDMAM, ALEXANDRE CHERNO SILVA, BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR, CESAR CALLEGARI, CARLOS ALMEIDA PRADO BACELLAR, CAIO TULIO COSTA, CUSTÓDIO FELIPE DE JESUS PEREIRA, DANILO SANTOS DE MIRANDA, ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER, FÁBIO MAGALHÃES, FERNANDO PEREIRA COSTA, FRANCISCO VIDAL LUNA, GABRIEL JORGE FERREIRA, GUIOMAR NAMO DE MELLO, HÉLIO MATTAR** (procuração para Fábio Magalhães) **HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD** (representante, João Palma Filho), **IVO HERZOG, JULIO CESAR DURIGAN** (representante, Marilza Rudge), **JOÃO BATISTA DE ANDRADE, JOÃO GRANDINO RODAS, JOAQUIM MARIA GUIMARÃES BOTELHO, JORGE DA CUNHA LIMA, JOSÉ MARIA PEREIRA LOPES, LUIZ FRANCISCO DE CARVALHO FILHO, LYGIA FAGUNDES TELLES, MARCELO ARAÚJO, MAYNA ZATZ** (procuração para Belisário dos Santos Júnior) **MARCOS MENDONÇA, OSCAR VILHENA VIEIRA** (Procuração para Belisário dos Santos Junior) **PAULO ROBERTO MENDONÇA** (Procuração para Esther I. Hambúrguer) **ROBERTO MULLER FILHO, ROBERTO MENDONÇA, ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA** (Procuração para Gabriel Jorge Ferreira) **RUBENS BARBOSA, RUBENS NAVES E SABINE LOVATELLI**. Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: **ANDRÉA SANDRO CALABI, BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO, CELSO LAFER, HELENA BONCIANI NADER, JUCA FERREIRA, LUIZ GONZAGA BELLUZZO E VITOR SAPIENZA**.  
**PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Bom dia a todos e todas. Muito obrigado pela presença. Temos quórum. Damos por aberta a sessão extraordinária convocada especialmente para a seguinte **ORDEM DO DIA**.  
**1. Eleição para a renovação do terço da categoria eletiva do Conselho Curador, em número de sete membros, cujos mandatos se extinguirão a 30 de abril de 2013, p.f.; 2. Eleição de uma vaga na categoria eletiva do**

**Conselho, para completar o mandato da Sra. Neide Hahn.** Estamos todos contentes por nos reencontrarmos aqui, mas acho que a primeira palavra, embora seja uma sessão extraordinária, deve ser de saudação ao novo conselheiro professor Custódio Felipe de Jesus Pereira, que agora representa a Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior. A eleição é para a renovação do terço. Foram feitas inscrições para o número de vagas. Segundo o conselheiro Alberto Goldman, ele deveria ter sido informado antes, porque eleição sem disputa não é boa. Mas nós quebramos bastante – eu e o Jorginho que o digamos – os parâmetros dessas eleições sem disputa e agora acho que vamos nos acostumar novamente às eleições com disputa. Em março do ano passado a eleição já foi com disputa. Então, gostaria de convidar uma comissão formada pelo governador Alberto Goldman – isso é uma brincadeira particular com o meu querido amigo Alberto Goldman – e pelo Rubens Naves, juntamente com o Dr. Gabriel, para serem os escrutinadores desse processo. **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – Sinto-me esquisita com essa eleição direta, ninguém vai defender os candidatos, justificar chapa que foi apresentada ao Conselho, pelo menos. Se não, fica uma coisa tão mecânica. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Acho que você tem razão. Há um dispositivo regimental que diz que não havendo número suficiente de inscritos, serão considerados inscritos os candidatos que já haviam cumprido a sua parte do mandato e teriam direito a outro turno como conselheiros. Na realidade, eles não foram inscritos automaticamente. Carlos Bacelar, Danilo Santos de Miranda, Francisco Vidal Luna, Roberto Muller e Roberto Teixeira da Costa foram inscritos por mais de oito conselheiros. Então, oito conselheiros apresentaram a vontade de renovar o mandato desses cinco conselheiros que estão sempre presentes e, enfim, contribuem efetivamente para o desenrolar dos nossos trabalhos. Foi lembrado também o nome do Modesto Carvalhosa um pouco antes. O Modesto Carvalhosa foi um nome sempre lembrado por sua contribuição, enfim, sediou o Comitê Jurídico no seu escritório e colaborou muito com as discussões e, mais do que isso, colaborou com ações. Fomos juntos falar com, pelo menos, dois ministros do Supremo Tribunal em vários casos. Ou seja, a colaboração do Modesto não é preciso decantar. Com relação ao Moacyr Expedito M. V. Guimarães, ele é a memória viva e o ex-presidente deste Conselho. Há um dispositivo regimental que diz que sempre que possível os ex-conselheiros podem ser indicados. Com relação ao nome do Carlos Magalhães, precedeu a indicação do nome dele a excelente gestão que ele fez na Cinemateca. A primeira vez que esse nome surgiu também foi no final do ano passado. O trabalho excelente

que ele estava fazendo eu mesmo fui testemunha, vários conselheiros se pronunciaram, o Secretário da Cultura se pronunciou, o Fábio, enfim, outros membros deste Conselho que, curiosamente, são membros do Conselho da Cinemateca. Recentemente, o Carlos Magalhães deixou os trabalhos de uma forma bastante cruel, talvez possa se dizer isso. Então, o nome dele voltou a ser cogitado e muitos conselheiros que também integram o Conselho da Cinemateca reportam isso. Enfim, há essa disposição estatutária e sobre o Carlos Magalhães, se alguém quiser se pronunciar, está aberta a palavra. Tem a palavra Ivo Herzog. **IVO HERZOG** – Acho que o que incomoda a Esther e me incomoda também é que a TV Cultura tem um valor muito grande para nós, tem um valor muito importante para a sociedade e este Conselho é de altíssima qualidade. E vimos aqui praticamente todos os meses, com exceção de dois em que não há sessões. Debates uma série de coisas, sem juízo de valor, burocráticas muitas vezes. E a eleição de renovação, de trazer novos nomes aqui, eu acho que é uma das grandes oportunidades de se ter uma discussão criativa. Aliás, eu espero que a TV seja criativa e comece com um debate criativo dentro deste Conselho, onde conversamos quais setores da sociedade devem estar representados aqui: teatro, cinema, jornalismo, literatura, essa coisa toda. Não tenho nenhuma crítica em relação aos nomes. Eu tenho uma crítica e acho que a Esther está tentando colaborar com o ponto de vista dela, de como o processo é feito. Deveríamos ter um debate sobre os nomes, uma sessão no mínimo antes de receber as cédulas e não na hora de receber as cédulas, porque nos sentimos meio que encurralados. Os nomes são perfeitos, não estou criticando os nomes, mas o processo é ruim. Acho que até desrespeita a qualidade dos conselheiros, uma vez que ele não trás esse debate a público e fica parecendo uma coisa meio que discutida não sei onde. Então, eu gostaria de propor, sendo bastante objetivo, que dentro dos procedimentos que nós temos, dentro dos protocolos que nós temos, que a próxima eleição para um candidato fazer parte não tem que ter o nome assinado por oito membros do conselho uma semana antes. Tem que ter isso, mas também tem que ter um debate sobre esses nomes, pelo menos com uma sessão antecedendo a de votação, para que o processo se torne mais rico e mais colaborativo e que justifique mais a nossa presença aqui. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Não estou longe de concordar com você, ao contrário, concordo integralmente com você. Tem a palavra Fábio Magalhães. **FÁBIO MAGALHÃES** – Eu como sou conselheiro antigo neste Conselho - só perco para o Jorginho -, é um ritual que se segue. Estamos na verdade seguindo um ritual em que as outras indicações

foram feitas do mesmo modo como ocorre agora. Com a proposta da Esther, eu acho que é uma proposta interessante para que, daqui para frente, possamos melhorar esse ritual, trazer uma discussão melhor. Concordo com o Ivo nesse aspecto. Mas eu quero falar sobre o Carlos Magalhães. Há muitos anos eu acompanho e participo do mundo cultural e há muitos anos acompanho o trabalho do Carlos Magalhães, desde o período em que ele está no Museu Lasar Segall. Foi companheiro do Marcelo Araújo e eles transformaram um museu pequeno, um museu de bairro, numa excelência, num modelo de museu nacional. Essa gestão, portanto, é uma gestão histórica. Ainda hoje, para quem trabalha a arte de museologia, sente a experiência do Marcelo e do Carlos a ser notada, a ser seguida. É exemplar. De lá ele vai para a Bienal de São Paulo. Ele foi o gestor dessa Bienal. Enfim, nos lugares onde o Carlos Magalhães passou, ele fez uma gestão exemplar. Então, é um homem que conhece muito a área cultural, questões de gestão e de gestão cultural, de maneira que a presença do Carlos Magalhães aqui é enriquecedora para este Conselho, é uma experiência a mais. Eu tenho certeza de que no convívio com o Carlos Magalhães, os outros conselheiros vão aprender a respeitá-lo, como o mundo cultural já o respeita. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Tem a palavra o conselheiro João Batista. **JOÃO BATISTA DE ANDRADE** – Bom, já começamos a conversar isso no café e eu também acho que, apesar da excelência dos nomes apresentados, também preferiria que fosse precedido nas decisões por uma discussão a respeito da própria composição do Conselho. Acho que há muito tempo vem se falando da necessidade de se ampliar a representação da sociedade no Conselho. Eu gostaria muito que uma pessoa como o João Brant, por exemplo, que é uma pessoa com muito destaque, com muita atuação na área da discussão da questão da comunicação que ele, por exemplo, participasse. Seria um ganho para o Conselho. Mas como na verdade não houve essa reunião precedendo as decisões, vai acabar ficando para outra ocasião. Se bem que se houver uma vaga eu gostaria de indicar o João Brant para participar. Eu também acato o que o Fábio estava dizendo sobre o Carlos Magalhães, que fez um excelente trabalho na Cinemateca e acho que merece ser lembrado. Quanto aos outros, acho que não precisa comentar. São todos de altíssima qualidade e vão prestar grandes serviços aqui à Fundação e à TV Cultura. Era isso. Obrigado. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Tem a palavra Jorge da Cunha Lima. **JORGE DA CUNHA LIMA** – Nós temos três questões aí a serem avaliadas. A primeira é que os membros do Conselho que têm direito à reeleição são candidatos natos, têm direito e nós não podemos interferir nessa questão. Eles são

candidatos automáticos à reeleição, a não ser que desistam. Quanto aos candidatos de renovação, estou de pleno acordo que se encontre, apesar do Estatuto ter aqueles prazos de dias antes com oito indicações. Eu estou plenamente de acordo que se faça uma discussão prévia dos nomes. Com relação ao Carlos Magalhães, eu só queria dizer que ele tem uma virtude muito rara no nosso segmento, geralmente quem tem um conhecimento artístico do segmento tem péssima capacidade de gestão. E, às vezes, o contrário. Quem tem uma grande capacidade de gestão tem um conhecimento mínimo do segmento. O Carlos Magalhães concilia as duas coisas. Ele consegue ser um ótimo gestor e ter uma visão cultural das coisas. Então ele é um candidato bastante completo para compor o nosso conselho. Por fim, essa questão da composição geral do Conselho foi feita no Estatuto pelo Montoro, num momento de redemocratização em que diversos segmentos da sociedade – digamos - precisavam ser representados, além dos membros vitalícios. E, de fato, aquilo foi feito numa conjuntura social muito especial, que pode ser que um dia tenha que ser modificada. Mas isso exigiria uma mudança de Estatuto que é outra questão. **PRESIDENTE (Belisário dos Santos Júnior)** – Tem a palavra Marcelo Araújo. Marcelo, se você permitir, a Lygia Fagundes Telles pediu a palavra. (Pausa) **LYGIA FAGUNDES TELLES** – Eu queria me manifestar a respeito. A Cinemateca Brasileira foi fundada pelo meu marido Paulo Emílio Salles Gomes. Logo em seguida Carlos Magalhães foi, então, o nosso presidente. A minha convivência com o Carlos Magalhães é muito antiga e eu tenho por ele a maior admiração, é um excelente trabalhador, é um homem forte, vivo, cheio de ideias. Então, eu estou muito satisfeita com a indicação de Carlos Magalhães para o nosso Conselho. Era o que eu queria dizer. **PRESIDENTE (Belisário dos Santos Júnior)** – Obrigado, Lygia. Tem a palavra Marcelo Araújo. **MARCELO ARAÚJO** – Eu tenho uma participação muito recente neste Conselho e claro que tenho e devo ter um respeito grande pela cultura do Conselho, mas eu queria também externar a minha posição. Já tinha feito isso pessoalmente ao nosso Presidente, do meu incômodo com o processo de indicação para os novos membros do Conselho e me associo a todos os que me precederam. Eu vejo na pauta que nós vamos ter como último ponto a avaliação do Seminário que o nosso Conselho promoveu há poucas semanas e, para mim, acho que um dos grandes resultados desse Seminário foi justamente os desafios que se colocam para este Conselho e, enfim, essa nova cultura, a nova postura que esses desafios demandam. Acho que entre eles há essa perspectiva, essa possibilidade de uma discussão prévia, justamente buscando uma maior representatividade. Inclusive uma dinâmica mais

ativa para este Conselho. Também, como todos que me precederam, de maneira alguma isso é algum tipo de reserva aos atuais candidatos. Ao contrário, são todos eles nomes os mais respeitáveis possíveis. O próprio Carlos Magalhães, enfim, é meu companheiro particular e quero agradecer a referência do Fábio em relação a nossa gestão conjunta do Museu Lasar Segall. Também queria registrar, para efeito de justiça, que a minha gestão e a do Carlos conjuntas, no Museu Lasar Segall, se teve algum êxito foi realmente em decorrência da inspiração e do modelo que havia sido implantado pelo Maurício Segall anteriormente, que foi sempre o grande responsável pelo modelo e criação da instituição. Mas, além das propostas que já foram feitas, queria também colocar mais uma, porque acho que o anúncio dos prazos e das candidaturas que nós todos recebemos, como o Estatuto prevê - e recebemos absolutamente dentro do prazo por e-mails - acho que isso também deveria ser feito presencialmente, aqui nas reuniões, com a antecedência necessária para se respeitar os prazos estipulados no Estatuto. Acho que o e-mail cumpre esse papel, sem sombra de dúvida, de fazer respeitar os prazos formalmente estipulados pelo Conselho, mas, obviamente, até pela dimensão do Conselho, pela dinâmica, ele não permite. Poderia permitir, mas, acho que essa não é uma prática do Conselho, uma discussão entre nós. Então, além dessa apresentação prévia, eu acho que também essas comunicações todas são importantes até para que todos possam se inteirar do processo e pensar em novos nomes, fazer sugestões além do e-mail, presencialmente, aqui nas reuniões do nosso Conselho. Obrigado.

**PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – Tem a palavra Marcos Mendonça. **MARCOS MENDONÇA** – Eu queria colocar aqui algumas questões com relação aos nomes que foram apontados. Na realidade eu discordo de uma questão do Jorge. Ou seja, os candidatos que já possuem o mandato de conselheiro não são candidatos natos. Eles têm o direito a reeleição. Então, o que eu acho é que na realidade esses nomes, mesmo que sejam conselheiros, deveriam ser apreciados na medida em que eles tenham tido um bom desempenho. Na realidade, os cinco nomes que nós estamos colocando aqui, hoje, para reeleição são cinco dos nossos melhores conselheiros, representativos de segmentos da sociedade e que fazem jus à sua reeleição. Então, quanto a esses cinco nomes, eu acho que doravante teremos que examinar. Não é que sejam natos, vêm inscritos automaticamente. Reexaminar a contribuição que esses conselheiros têm dado para a Fundação e, na medida em que ele tenha dado uma contribuição positiva, seja reinscrito para um novo mandato. Essa é uma das questões. Com relação aos três nomes que nós estamos, vamos dizer,

submetendo à análise do Conselho, dois desses nomes o Belisário já colocou: o nome do Moacyr e o nome do Modesto. Na realidade, o nosso Regimento Interno estabelece uma regra no sentido que a memória da televisão, da Fundação, seja mantida. Estabelece uma regra que na renovação dos conselheiros, um percentual deles ou alguns de nós devemos dar prioridade para que ex-conselheiros possam voltar à Fundação. Eu acredito que temos aí dois ex-conselheiros da maior virtude, do maior gabarito: Modesto Carvalhosa e Moacyr Expedito. Por outro lado, do Carlos Magalhães, todos aqui já falaram das virtudes, do trabalho, da experiência e do conhecimento que ele tem na gestão cultural, e a contribuição extremamente valiosa que poderá dar a este Conselho. Então, eu acredito que a ideia do debate, que aqui foi lançada por vários conselheiros, é extremamente importante. Pode ser algo que nós devemos incorporar na nossa regra daqui para frente. Mas eu acredito que esses nomes que estão sendo submetidos são nomes da maior envergadura e que, sem sombra de dúvida, vão engrandecer ainda mais este Conselho. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Claro, o processo tal como foi conduzido é inatacável juridicamente. Mas, não é disso que se trata. Seguramente não é isso que foi referido inicialmente pela Esther. A única linha de defesa para o que foi discutido é a seguinte: Como nós não temos esse hábito de discutir tão abertamente, tínhamos um espaço muito restrito para discutir isso. Eu tentei reduzir drasticamente as possibilidades de inovação nas listas, exatamente inscrevendo, instigando, incitando a inscrição dos que já estão. Eles não estão inscritos automaticamente, eles foram inscritos por decisão de nove, dez conselheiros. Sim, foi minha a ideia de trazer, seguindo a possibilidade, não a obrigação, a possibilidade do Estatuto de trazer duas pessoas que já compuseram o Conselho. Desde setembro eu ouço esses dois nomes. A memória, a questão da colaboração jurídica etc. E o nome que surgiu com mais força nesses tempos todos foi o de Carlos Magalhães. Assim eu tento explicar, Esther, tal como ocorreu. Eu também concordo, eu estou muito incomodado com isso. O Marcelo Araújo me disse uma coisa, o Ivo me disse mais ou menos a mesma coisa, o Rubens e outros com quem eu conversei nesse intervalo: que o Conselho não deve e não será o mesmo depois do Seminário. O Marcelo chegou a sugerir o adiamento da votação, mas nós temos prazos a cumprir também. Temos de promover a eleição 60 dias antes, há uma série de requisitos a que estamos presos. E eu estou incomodado. Uma coisa que eu não posso descumprir é essa. Não posso descumprir a parte jurídica, mas temos que ir do jurídico e ir além do que é organicamente determinado que se faça. Eu concordo com vocês. Talvez

criemos mais este bom hábito, uma tradição, esta, sim, boa, de debater os nomes. Eu tenho uma lista de dez nomes de pessoas do mais alto quilate que me indicaram. Por que não pensar no nome deles? Eu tenho uns dez nomes. Todos fariam, enfim, riquíssimo o Conselho se contasse com eles, e eles preencheriam todas essas características. E esses nomes poderiam ser debatidos. Que bom um Conselho como este que tem várias possibilidades. Mas, enfim, eu tinha prazos a seguir, eu tinha que incentivar. Poderiam ter ocorrido mais inscrições. Houve uma inscrição que disse que ia buscar adesões. A forma que nós temos não facilita inscrições paralelas. Ela possibilita, mas não facilita, porque, enfim, somos vinte e poucos conselheiros eletivos. Só estes podem indicar. E sem indicação, não há. Ou seja, eu acho um pouco difícil que assim ocorra. Mas talvez a crítica que fazemos todos a esse processo possa ser minorada com a nova forma de trabalho do Conselho, que trará à discussão do breakfast para dentro de um momento próprio do Conselho. Essa discussão mostra que nós não queremos mais nos comportar de acordo com o figurino da tradição. Nós queremos, claro, cumprir a lei, mas queremos avançar, queremos entender um pouco melhor isso. E acho que todos nós, que às vezes indicamos ao Presidente algum nome importante etc., possamos fazer isso coletivamente aqui. E aí as decisões serão quase que muito mais simples. Eu não tenho que me preocupar em somar o quórum para trazer o diretor da faculdade “X” ou “Y”, ou porque um jurista saiu. Enfim, eu ficaria muito mais à vontade. A minha tendência como presidente é dividir cada vez mais com vocês. Essa é a missão, fazer vocês se ligarem. Esse questionamento da eleição, hoje, eu coloco no meu currículo. Faço minhas as palavras de todos os críticos, mas acho que isso é um novo momento do Conselho. O Conselho começando a criticar. Eu agradeço profundamente essa crítica. Luiz Francisco. **LUIZ FRANCISCO CARVALHO FILHO** – Por que não se estabelece, hoje, uma regra para a reunião de hoje? **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Sim, nós teremos um espaço para fazer isso depois. **LUIZ FRANCISCO CARVALHO FILHO** – Para a reunião de hoje, mas haverá uma próxima, então já estabelecer qual vai ser a regra. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Por que não faremos isso no momento seguinte? Depois da sessão extraordinária teremos o João com as suas informações e a direção executiva com suas informações. E aí nós teremos um pequeno espaço para discutirmos algumas questões, inclusive pode ser essa, por que não? Há outras coisas em caminho. Quer dizer, o Comitê Jurídico está estudando. Tem encomendado um projeto de reforma do Estatuto. Eu creio que até o final desta gestão, da minha gestão no Conselho, isso estará pronto para ser



entregue. Eu não gostaria de votar com uma gestão temporária uma reforma do Estatuto, mas ela estará pronta para discussão. Seguramente, vai ser uma longa discussão. O Sarney dizia no Congresso, desculpa eu citar o Sarney aqui, mas o Sarney dizia no Congresso que há algumas regras que são imutáveis. No Congresso são exatamente aquelas que fazem referência ao processo eletivo, enfim, ao sistema eleitoral. Eles não mudam porque, enfim, eu não sei... Aqui vai ser muito diferente. Acho que vamos querer discutir esse processo eleitoral, vamos querer mudar. Vai ser difícil mudar. É um processo com 47 eleitores. Mas, enfim... O que é, Esther? **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – Eu estou muito satisfeita com a discussão... **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Você está satisfeita? **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – Eu me sinto melhor para votar, inclusive porque o Carlos Magalhães é o único candidato de fora. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Esteve presente e talvez tenha sido o mais assíduo no processo do Seminário. **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – Eu acho que merece ser dito qual o seu currículo. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Eu acho que você tem razão e eu agradeço. **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – E eu sugiro, só completando o Chico, que nós poderíamos receber um cronograma do ano, quais são as eleições que vamos ter, quais são os prazos... A tarefa de ser conselheiro da Fundação Padre Anchieta, enfim, nós temos um encontro mensal e depois mergulhamos em muitas outras coisas. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – O Marcelo tem uma crítica que é a seguinte. Temos formalmente tudo isso atendido. É evidente que eu não seria um burocrata para dizer que está tudo isso cumprido. Vocês já receberam duas vezes isso, acho que não tem muito sentido. Acho que temos de repetir de viva voz alguns lembretes, e talvez vamos fazer isso hoje mesmo, na reunião do Conselho, discutindo os processos, enfim, como será o processo eleitoral. Eu quero essa companhia de vocês. Poderia dizer a vocês que está tudo atendido. Mas não tem sentido dizer isso. Você demonstrou na última sessão que não tem sentido essa comunicação só por e mail. Eu às vezes tento fazê-la pessoalmente, e hoje vamos introduzir isso. Já conversei bastante com o João sobre isso e vamos introduzir isso num espaço que era anteriormente e tradicionalmente consagrado, que é o que a Diretoria tinha para expor, para mostrar a coisa. Hoje vamos roubar um pouco esse espaço para uma discussão do Conselho. Vamos acabar às onze e meia, como sempre. Mas, de qualquer forma, enfim, eu entendi isso. Quer dizer, não basta ter tudo preenchido. A Miriam está lá dizendo: mandamos tudo isso, mandamos duas vezes e tal. Mas não basta isso. Eu entendo. Em alguns momentos é necessário reafirmar... **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGER** – Só para deixar

claro, você se referiu aí a um prazo de 60 dias. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – É o prazo estatutário. **ESTHER IMPÉRIO HAMBURGUER** – Para quê? Gostaria que você nos esclarecesse **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Júnior) – A Miriam lembraria que o Estatuto, o Regimento Interno foram mandados logo no início da posse de vocês. Mas eu acho que até isso nos podemos, junto com o CD-ROM, falar sobre isso, que a direção executiva vai providenciar. O Brandini já está trabalhando nisso, sobre o material do Seminário, para que se renove o Estatuto, enfim, faça mais uma jornada do que só mandar o físico. Enfim, é um material que devemos guardar do lado das questões da TV Cultura, para poder consultar de vez em quando. Mas, enfim, uma comunicação mais direta é o que nós teremos. Agora, sim, eu acho que com esse avanço institucional, vamos falar assim, eu conluo e convido novamente o Rubens Naves, o Alberto Goldman e o Gabriel Jorge Ferreira para serem os escrutinadores desse processo, não esquecendo de votar, é claro. Marcelo Araújo. Questão de ordem? **MARCELO ARAÚJO** – Queria um esclarecimento. **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Diga. **MARCELO ARAÚJO** – Eu queria só um esclarecimento. Nós estamos elegendo oito nomes, sete para renovação e um... **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Para a vaga da Neide Hahn. **MARCELO ARAÚJO** – ...para a vaga da Neide Hahn. Quem estaremos elegendo para a vaga da Neide Hahn e por quanto tempo? **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Modesto Carvalhosa, conforme está na cédula. Eu escolhi como vítima de um mandato menor um conselheiro que voltava. Acho que o Modesto vai saber entender isso. Aliás, eu consultei os vitalícios. Inclusive nós escolhemos o Modesto Carvalhosa para um mandato que segue em continuação. Os mandatos do Conselho estão merecendo uma discussão com a Curadoria de Fundações, mas, enfim, a tempo e a hora eu farei chegar a vocês, comentarei o que está sendo discutido ali. Mas neste momento é o Modesto Carvalhosa que virá para um mandato que se complementa em junho de 2014. Em junho de 2014 abrirá uma nova vaga pela do Moacyr Expedito, que foi preenchida pela Neide Hahn, que será preenchida ou não pelo Modesto Carvalhosa. **IVO HERZOG** – Qual o número de votos necessário para o candidato se eleger? **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – São 24 votos. **IVO HERZOG** – São 45 no total, não é? **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – São 47. - **São distribuídas as cédulas para a votação. (Pausa).** **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – As listas com os nomes, com as assinaturas, para a regularidade da ata estão à disposição. **FÁBIO MAGALHÃES** – Poderia anunciar as procurações? **PRESIDENTE** (Belisário dos Santos Jr) – Ah, sim. Eu recebi a procuração do dr. Oscar Vilhena.

Paulo Roberto Mendonça passou procuração para Esther Império Hamburger. Roberto Teixeira da Costa passou procuração para Gabriel Jorge Ferreira. Mayana Zatz para mim. Hélio Mattar para Fábio Magalhães. E as procurações estão aqui à disposição. – **Passa-se à apuração dos votos. - PRESIDENTE (Belisário dos Santos Jr)** – Nós vamos perder o convívio com o conselheiro Rubens Barbosa, com o conselheiro Belluzzo, que já faz algum tempo que não pode vir. Não é a última sessão do conselheiro Rubens Barbosa. Os mandatos vão até 30 de abril. Nas reuniões até 30 de abril nós contaremos com a sua sempre constante presença. Agradeço imensamente não só a presença, como as muitas reflexões aqui de presenças, inclusive no Seminário.- **Prossegue a apuração dos votos - PRESIDENTE (Belisário dos Santos Júnior)** – Eu já falei isso, mas, de qualquer jeito estou rememorando. A direção executiva vai providenciar ou um link ou um CD-ROM, um DVD contendo o que foi discutido no Seminário, possivelmente sobre as falas, embora os debates tenham sido igualmente ricos. Talvez um link para o You Tube para tudo, um link próprio ou m link geral, não sei, vamos ver como que é a solução técnica. Não perguntem para nós qual é a solução técnica, mas, seguramente, eles dirão. Hoje já é possível acessar, com alguns probleminhas, pelo cmais. (Pausa) – **É feita a contagem dos votos pelos escrutinadores** – (Pausa) **RUBENS NAVES** - Senhor Presidente, chegamos a uma conclusão já: Carlos Bacellar, 30 votos; Carlos Magalhães, 31 votos; Danilo Santos de Miranda, 31 votos; Francisco Vidal Luna, 30 votos; Modesto Carvalhosa, 32 votos; Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães, 30 votos; Roberto Müller, 32 votos; e Roberto Teixeira da Costa, 32 votos. Tivemos dois votos totalmente em branco e cinco votos compostos de brancos e preenchidos. Esse é o resultado, Senhor Presidente. (Palmas) **PRESIDENTE (Belisário dos Santos Júnior)** – Obrigado. Proclamo eleitos os conselheiros que receberam a votação. Agradeço imensamente e me congratulo com os conselheiros que seguem conosco e também com os conselheiros Modesto Carvalhosa, Carlos Magalhães e o nosso Moacyr Expedito, a quem comunicarei o resultado da votação. Agradeço a todos, inclusive o debate anterior. Nada mais havendo a ser tratado, declaramos encerrada a sessão. Está encerrada a sessão.